

VARIEDADE.

CHRONICA.

A tatuagem.—No curso do professor Hebra foi apresentado em dias do mez de novembro um individuo que tinha toda a superficie do corpo coberta, desde o couro cabeludo até os dedos dos pés, de desenhos os mais variados e feitos com a maior delicadeza e arte pelo processo da *tatuagem*. Os desenhos symetricamente feitos dos dois lados do corpo representavam animaes phantasticos de todas as especies, leões, esphynxes, elephantes, serpentes, homens, casas, etc.; alguns de tamanho tal que só muito de perto se podiam apreciar a perfeição e finura dos traços. Este individuo, Albanez tinha sido prezo pelos Tartaros com mais nove companheiros que formavam uma quadrilha de aventureiros; sete foram condemnados á morte, e os tres ultimos tiveram por commutação de pena esta bizarra punição. O processo da tatuagem levou tres mezes para ser executado; dois dos pacientes succumbiram, e o terceiro ficou impossibilitado de andar por mais de um mez, pela inchação geral do corpo. Este barbaro castigo foi-lhe inflingido ha cinco annos; hoje seu estado geral é excellente.

Novos remedios para as queimaduras.—São o carvão vegetal e o sulphato de ferro.

Um pouco de carvão vegetal n'uma queimadura acalma a dor e cura a lesão em muito pouco tempo.

O sulphato de ferro foi empregado pelo Sr. Jael n'uma creança de quatro annos, consideravelmente queimada; a suppuração era abundantissima e de mau character; depois de um banho tepido com dois pugillos de sulphato de ferro, a dor abrandou immediatamente, e com a repetição dos banhos por espaço de vinte minutos, duas vezes no dia, a suppuração diminuiu, perdendo o mau cheiro, e a creança dentro em pouco entrou em convalescença.

Meio de reconhecer o sexo do feto pelo numero das pulsações do coração.—A primeira observação foi feita pelo Dr. James Cumming em dois gemeos: antes do parto, o coração de um d'elles batia mui distinctamente 110 vezes por minuto na fossa iliaca direita, era um menino; o do outro dava no hypo-

chondrio esquerdo 154 pulsações, era uma menina.

O auctor, proseguindo nas suas observações, concluiu que quando o numero das pulsações cardiacas for inferior a 140, o feto é muito provavelmente do sexo masculino, e feminino quando for superior; das excepções observadas, parece poder deduzir-se que o numero das pulsações excede menos vezes 140 no sexo masculino do que lhe é inferior no feminino.

Cura abortiva da erysipela pelo silicato de potassa.—Ainda por uma traducção do Dr. Dubois sabemos que o Dr. Piazza conta, depois de descrever os symptomas de uma erysipela primitiva da face, intensa, em uma mulher de trinta e oito annos, de constituição forte, que tentou a cura abortiva da affecção estendendo duas ou tres camadas de uma solução pouco concentrada de silicato de potassa sobre as superficies doentes, apesar de n'ellas haver pequenas phlyctenas.

O auctor não diz o que entende por uma solução pouco concentrada, nem dá a formula da que emprega na pratica. O Sr. Dubois crê que se deve começar por uma solução de 1 parte de silicato para 9 de agua.

O primeiro effeito da medicação do Sr. Piazza foi o desaparecimento da vermelhidão da superficie da pelle, coberta pelo vidro solúvel á maneira de um verniz espesso; desde então a dor diminuiu e terminou com o prurido intoleravel que atormentava a doente. Vinte e quatro horas depois da invasão dos accidentes, a inflammação desaparecia pouco a pouco, e já não havia a temer nos tecidos vizinhos a invasão do processo morbido. Durante a noite, a febre declinou, o estado saburroso modificou-se e os soffrimentos dissiparam-se a ponto da doente, curada, poder sair do hospital no *quarto dia*, sem ter deixado de amamentar um filho que tinha.

Mais 5 casos de erysipellas, 3 dos quaes se deram na face e 2 nos membros inferiores, foram tratados e curados pela mesma fórma.

O Dr. Figlioli conseguiu, empregando o mesmo tratamento, resultados analogos no tratamento das erysipelas consecutivas ás feridas e aos traumatismos.

Desde então, continua o Sr. Piazza, no seu hospital a cura abortiva da erysipela primitiva ou secundaria, pelo silicato de potassa, se tornou uma pratica banal, os resultados fo-

ram sempre os mesmos, sem que nunca houvesse a lamentar os resultados tão temidos da repercussão e sem ter recorrido a medicação interna ou geral.

Acção physiologica e emprego therapeutico do acido phosphorico diluido; pelo Dr. Judson Andrews.—Segundo as observações feitas em si mesmo e em muitos doentes Andrews, examinando o pulso com o sphygmographo, achou que de um quarto de hora a uma hora depois da ingestão de 4 á 12 grammas d'aquelle acido, augmenta consideravelmente a força das pulsações sem mudança sensivel no numero, effeito que se torna mais notavel passadas uma ou duas horas, para só se desvanecer depois de muito tempo.

Na dóse de 40 gottas a 12 grammas produz uma excitação semelhante á ligeira excitação alcoolica, acompanhada de cephalagia frontal; mas em maior dóse dá lugar, por muitas horas, a grande somnolencia e extraordinaria repugnancia a qualquer esforço intellectual.

Segundo estes factos, reconhece Andrews o acido phosphorico como um excitante geral, que dirige mais especialmente a sua acção ao systema nervoso, augmenta a força do coração, tem influencia manifesta no systema vaso-motor, em summa, como um verdadeiro tonico dos nervos.

Deduzindo as indicações para este remedio da sua acção physiologica, recommenda-nos casos de prostração nervosa, que succede aos esforços physicos ou intellectuaes prolongados, e a que se dá o nome de paresia cerebral.

Aquelle medicamento, diz Andrews, pelos seus effeitos estimulantes, dissipa tão promptamente o cansaço intellectual, e prepara tão admiravelmente o espirito a novos esforços, que um professor distincto, que o tomava habitualmente, lhe chamava *limonada psychologica*; nunca o tomou em dóse superior a 15 gottas, e achou sempre notavel a promptidão com que subia aos lobulos cerebraes anteriores, dissipava as congestões capillares e restabelecia o tecido nervoso, de que é alimento proprio.

Contra os suores nocturnos colliquativos, acha Andrews o acido phosphorico de um effeito superior ao acido sulphurico aromatico; é mais agradável, melhor supportado e não prende o ventre.

É bem conhecida a sua acção antiscorbutica.

Não tem influencia directa sobre os orgãos da geração, a não ser a que depende do seu effeito tonico geral.

Em caso nenhum, ainda quando tomado por muito tempo, perturbou a digestão, nem causou irritação do estomago; mas o seu uso está geralmente contra-indicado nos casos de congestão cerebral ou inflammação do cerebro ou das meninges.

Effeitos produzidos pelas armas prussianas.—Dois medicos, os Drs. Goujou e Féli-set, addidos a um dos hospitaes militares de Metz durante o cerco, foram encarregados de fazer um relatorio ácerca dos ferimentos produzidos pelas armas prussianas.

O que se segue é o resumo d'este relatorio.

Os Drs. Goujou e Féli-set examinaram successivamente: 1.º, os effeitos produzidos pelas armas brancas (a baioneta e o sabre); 2.º os effeitos produzidos pelas armas de fogo (o canhão e a espingarda).

1.º *a baioneta.*—O exercito prussiano serve-se em grande parte da baioneta triangular, antigo systema. Todos sabem que o sabre-baioneta produz ferimentos muito mais graves. A baioneta prussiana causa ferimentos muito mais ligeiros, sendo alem d'isto rarissimos. Os dois medicos apenas observaram dois, feitos por esta arma, sendo a cura d'elles muito rapida. Os medicos dos outros hospitaes poucos mais ferimentos observaram d'esta origem.

2.º *Sabre.*—Os ferimentos pelo sabre foram muito mais numerosos, sobretudo nos combates de Borny e Gravelotte. O sabre da cavallaria prussiana differe do da franceza em ser menos comprido, mais largo, mais pesado e em não ser direito, tem uma curvatura muito pronunciada, o que faz que com e le se não possam dar estocadas como com a baioneta. A maior parte dos feridos por sabre que os dois citados medicos trataram depois da batalha de Gravelotte e Beronville eram soldados de cavallaria, que tinham dado cargas. A ferida mais grave das que trataram n'esta occasião era a de um couraceiro francez, cujo pulso esquerdo tinha sido desarticulado completamente e com tanta regularidade como se o tivesse feito um habil cirurgião. O braço esquerdo é especialmente o objectivo dos allemães nas cargas de cavallaria, fazem sempre toda a dili-

gencia para cortar as redeas do cavallo ou a mão que as sustem. Estas feridas são quasi sempre pouco graves, superficiaes e descobertas, cuja cura é rapida.

3.^o *Artilheria*.—De entre 100 feridas por armas de fogo, os medicos relatores observaram, termo medio, 70 feridas por estilhaços de bombas e 30 por balas de chumbo.

Em 100 feridas por estilhaços de bombas observaram tambem que 60 eram nas costas ou na união das espaldas com o pescoço, e 40 adiante ou nos lados dos membros.

Estes numeros não representam senão a media, pois se viram feridas por estilhaços, cujo numero, séde e gravidade variavam em certas condições, que os dois medicos referem igualmente.

Os canhões prussianos são, como todos sabem, superiores aos francezes em numero, tamanho e alcance. Os prussianos não têm peças de calibre 4, os seus canhões são de 12 e sobretudo de 24, pesadas machinas de guerra movidas todavia com rapidez por uma cavallaria excellente. Os seus grossos projectis são todos explosivos.

Estes projectis rebentam, quando batem no solo, pela ponta, que é guarnecida de um systema fulminante. Não rebentam todos. Encontrando um homem antes de terminar o seu trajecto fazem então de bala massiva e são infinitamente menos mortiferos do que quando rebentam.

A bomba prussiana é guarnecida por uma especie de collar ou cinta de chumbo completa. Encontra-se por isso nos estilhaços, chumbo, ferro e até o cobre, de que são feitas as tampas das bombas.

Cada um d'estes fragmentos obedecendo á velocidade adquirida pelo projectil, de que faziam parte, o feixe ou grupo de estilhaços dirige-se todo para diante, e não, como se pensa, circularmente, semelhante ao que acontece quando uma pedra cae perpendicularmente n'um lago, onde as ondulações da agua se vão produzindo e estendendo excentricamente em relação ao ponto em que a pedra caiu. A fórma dos estilhaços pareceu sempre variada, e o mesmo quanto ao peso. Extrahiram-se alguns, que apenas pesavam 3 grammas, ao passo que um dos medicos tirou outro da nadega de um soldado, que pesava mais de 500 grammas.

Os estilhaços de bombas penetram umas vezes directamente nas carnes produzindo lesões terriveis, outras vezes não passam das

partes superficiaes, torneando as saliencias por debaixo da pelle até pararem, n'uns casos, a uma pequena distancia do orificio de entrada, n'outros, casos a uma distancia consideravel. Estas differenças no modo de acção de um estilhaço que póde mutilar um membro, ou apenas ficar debaixo da pelle, depende manifestamente da distancia que separava o ferido do ponto em que a bomba bateu. Os relatores viram muitas vezes soldados apenas levemente contusos, quando tocados por estilhaços de bombas que tinham rebentado a distancia de 150 metros.

O trajecto dos estilhaços é ás vezes muito facil de seguir, e na maior parte dos casos simples e facil é tambem a sua extracção. O toque da sonda no ferro do estilhaço dá um som secco e metallico que não deixa duvida alguma sobre a sua presença na ferida. Quasi sempre é só ferro que chega ao fim da ferida; o collar de chumbo desaparece.

Encontraram-se pequenos fragmentos irregulares, que fizeram crer a principio que pertenciam a balas explosivas; mas nenhum medico as achou em Metz.

As feridas por estilhaços, quando não são complicadas com fractura de ossos curaram-se de ordinario muito bem. Quando os ossos são interessados, os casos então são mais graves, mas não o são mais do que as fracturas, comminutivas ou não, complicadas com feridas.

« Assim, no nosso hospital, dizem os dois medicos relatores, em que os nossos doentes estiveram, perto de dois mezes, privados de sal, a comer carne de cavallo, a terem pão por conta, sem aguardente nem extracto de quina, etc., e sujeitos a impressões moraes terriveis, observamos curas muito rapidas e numerosas de ferimentos pelos estilhaços de bombas. Estes estilhaços não são pois causa especial de ferimentos mais graves. O soldado receia instinctivamente os effeitos d'estes projectis, porque disparados por uma bateria que elle mal vê no horizonte, chegam a rebentar sobre si. A frequencia dos ferimentos feitos por este modo concorre para conservar ainda este terror. Qual é pois a causa d'esta frequencia? Deixamos que nos respondam os seguintes factos:

« Na batalha de Gravelotte, regimentos inteiros recebendo ordem de se deitarem com o ventre para baixo, a uma distancia de 3.000 metros do inimigo, ficaram n'esta

posição desde as sete horas da manhã até ás quatro horas da tarde; as bombas como que choviam sobre elles, e muitos soldados morreram sem darem um tiro.

« Em Saint-Barbe, muitos regimentos receberam a mesma ordem e soffreram perdas consideraveis. Uma intelligencia completa dos effeitos das bombas immobilisavam estas tropas em um logar completamente descoberto.

« Dissemos que d'entre 100 feridos, 60 pelo menos tinham sido nas costas; foram estas justamente as feridas que receberam quando estavam deitados de bruços no campo. »

Segundo referem os Drs. Goujou e Féli-set, as feridas por estilhaços eram menos frequentes quando os soldados marchavam contra os canhões. Em 7 de outubro, o 3.^o de caçadores e os caçadores da guarda foram a marche-marche por espaço de 3:500 metros debaixo de um fogo de artilheria muito vivo, e dando uma valente carga de baioneta, tomaram o castello de Ladouchamps, onde estavam assestadas duas baterias inimigas. N'uma enfermaria, em que todos os feridos o tinham sido n'este ataque, 47 d'entre 60 tinham sido alcançados por balas, e só 13 por estilhaços. A ordem do numero proporcional das bombas e das balas estava pois invertida, e em logar da proporção ordinaria dos estilhaços de bombas, 70 por cento, não se encontraram senão 20 por cento. Estes numeros não são rigorosos, é verdade, porque não assentão senão na observação de feridos tratados só n'uma ambulancia; mas o que diziam todos os soldados era que tinham soffrido pouco as bombas. Notou-se n'este combate, que a todos os 500 metros percorridos pelos soldados francezes, os allemães paravam por um pouco o canhonejo com o fim de rectificar a pontaria, segundo diziam os officiaes.

4.^o Balas.—As balas prussianas, muito mais grossas que as de chassepot, differem tambem d'estas pela sua fórma. São inteiramente ovoides, mais ponte-agudas de um lado que do outro, e o seu diametro transversal é mais largo do que o das francezas. Ferindo os soldados, seguem um trajecto regular, se não encontram no seu caminho uma parte dura. Os orificios de entrada e de saída não differem entre si sensivelmente de extensão. Um grande numero d'estas ba-

las penetram pouco profundamente e acham-se com facilidade debaixo da pelle, que ellas descollam em uma extensão ás vezes muito grande sem penetrarem nas partes profundas. O seu volume torna a sua extracção mais facil, e são menos vezes deformadas do que as do chassepot. O maior numero de feridos francezes pelas balas são-n'o nas pernas, circumstancia que depende de os prussianos não metterem as armas á cara para atirar, mas conservarem-nas na altura das nadegas. Os tiros nos membros não passam, as mais das vezes, de simples sedenhos, que se curam rapidamente.

« No peito, dizem os Drs. Goujou e Féli-set, os tiros de espingarda não têm igualmente a gravidade que a primeira vista se julgaria. D'entre os feridos, que podemos continuar a observar, 13 tiveram os peitos atravessados por balas, e d'estes, 9 curaram-se entre quinze dias e dois mezes. Os ferimentos no peito são, como é sabido, mais ou menos graves, conforme a sua séde. Como nas outras partes do corpo as balas seguem no peito o seu trajecto sem produzirem grandes estragos. O encontro de um corpo resistente, tal como uma costella, faz quasi constantemente desviar o trajecto d'estas grossas balas, sendo frequente vel-as deslizar por cima de uma costella sem penetrarem no peito.

« Os tiros do chassepot que temos tido occasião de observar nos feridos prussianos, tinham em geral um caracter mais grave. A entrada da bala sendo muito pequena é pelo contrario tres ou quatro vezes maior o orificio da saída, o que indica uma grande dilaceração dos tecidos que foram atravessados pelo projectil,

« Os ossos fracturados por estas balas são reduzidos a um grande numero de fragmentos e chegando-se a tirar das feridas complicadas com fractura dos ossos de 12 a 15 esquirclas. A bala do chassepot penetra sempre mais profundamente nos tecidos, e isto junto ao seu menor volume, faz com que seja mais difficil a sua extracção. Quasi sempre é deformada e algumas vezes dividida em muitos fragmentos, que se encontram separados uns dos outros, e projectados a uma grande distancia nas partes molles. »